

## Certame Internacional Bandas de Música Cidade de Valência - Espanha / 2006

### A VIAGEM

Efectuar uma viagem de autocarro com a duração prevista de cerca de 13 horas nunca é tarefa fácil, muito menos quando grande parte da mesma se realiza durante a noite.

Foi, assim surpreendente verificar a expectativa que imperava no início da viagem e ainda mais surpreendente, a boa disposição que sempre marcou a comitiva no antes, durante e após um trajecto que, em condições normais, será sempre monótono e cansativo.

Estiveram, porém, muito atentos a estas questões os responsáveis pela Banda da Arrifana que, no intuito de criar condições para que a viagem se tornasse menos desgastante, programaram uma série de paragens e situações que a reportagem jamais poderia deixar de retratar.

Qual o filarmónico que a meio de tão dura viagem se opõe a “conviver” com dois leitões e uma perna de porco, acompanhado de bom vinho? De facto não poderiam ter pensado melhor forma de quebrar a monotonia de uma viagem longa, desgastante e cansativa.

### A PREPARAÇÃO

Logo após a distribuição da comitiva portuguesa pelos quartos do hotel, um rápido duche e uma refeição tardia, eis que o autocarro de novo nos aguardava para uma primeira deslocação ao cenário do concurso: o “Palau de la Musica”.

Não nos adiantaremos muito em relação ao “Palau” dado que será alvo de tratamento em secção autónoma, mas sempre valerá a pena dizer que impressiona logo pela observação externa. Visto por dentro, então, torna escasso o vocabulário de qualquer um para o descrever.

Esta primeira passagem da banda da Arrifana pelo Palau serviu, basicamente, para um primeiro contacto com o “palco do concurso”

Haverá melhor maneira de, ao bom estilo filarmónico, elevar a “moral das tropas”?

A chegada a Valência, por volta das 13 horas locais, fez-se perante uma temperatura acima da média, situação que, após mais de 13 horas de viagem de autocarro deveria conferir à comitiva um ar cansado e rabugento. Mas não foi isso que se verificou, antes pelo contrário. A expectativa e desejo de participação no Certame Internacional de Valência suplantaram todos os cansaços e horas de sono perdidos. Logo após a chegada ao Hotel “EXPO” onde a comitiva se instalou, toda a gente se preparou com afinco porque o primeiro ensaio era já daí a poucas horas!

Cabe aqui uma palavra de elogio para as condições apresentadas pelo Hotel (com excepção da comida que, irremediavelmente, sairá, como qualquer outra, sempre em prejuízo quando comparada com a portuguesa) sinal claro da qualidade que norteia toda a organização do Certame Internacional de Valência e se reflecte nestes pormenores.

mas não no estrito sentido do termo. Na verdade, os 2 ensaios que banda lá efectuou tiveram lugar em salas próprias (excelentemente apetrechadas, diga-se) para o efeito mas não no auditório principal do edifício. Esta limitação (que impediu a banda de se ambientar aquele que seria o verdadeiro palco da sua actuação) decorre, estamos em crer, da impossibilidade de todas as bandas participantes poderem beneficiar dessa experiência, optando-se por negar essa hipótese a todas elas assim as colocando em plano de igualdade.



O primeiro ensaio da banda no Palau não nos surpreendeu. Com efeito, serviu basicamente para adaptação e “revisão da matéria dada” uma vez que desde logo se percebeu que o trabalho de casa havia sido feito e bem feito.

No dia seguinte (quinta feira, dia 28), o dia da participação no concurso, bem cedo pela manhã a Banda rumou de novo ao Palau, tendo trabalhado essencialmente por naipes e acertado alguns pormenores individuais. A preparação estava concluída: Que venha o concurso!!!

### O CERTAME INTERNACIONAL DE VALÊNCIA

Os últimos meses em Portugal foram marcados por 2 importantes Concursos para Bandas Filarmónicas, o Concurso Cidade de Aveiro e o Concurso do Ateneu Vilafranquense. Qualquer um deles, à sua maneira, introduziu aspectos de extrema importância sendo sobretudo de relevar a excelente organização de ambos e, claro está, o papel fundamental que desempenham na promoção e desenvolvimento das nossas Bandas.

Era, assim, um motivo de interesse acrescido observar as características específicas deste Certame Internacional de Valência e apreciá-lo à luz comparativa dos nossos 2 concursos atrás referidos.

É bem verdade que o Certame de Valência, pela sua história, tradição e experiência, acumula um prestígio que, verdade seja dita, faz por merecer. Mas também é verdade que, sem qualquer tipo de patriotismo, temos que reconhecer que os concursos organizados em Aveiro e Vila Franca de Xira (na sua 1ª edição, recorde-se) em nada ficam a dever ao de Valência.

O nível das Bandas participantes foi, efectivamente, elevadíssimo, mesmo na 3ª categoria, aquela em que a Banda da Arrifana concorreu.

As condições de trabalho, o auditório, a organização impecável<sup>1</sup> e todo o ambiente

que rodeia o concurso são, de facto, do melhor que se pode observar.



Não podemos, porém, deixar de notar algum “caseirismo” da organização, não necessariamente ao nível dos prémios atribuídos (a excelente classificação das Bandas Valencianas, recorrente ao longo dos anos, tem fundamento efectivo na qualidade das mesmas) mas ao nível do tratamento. Um exemplo muito claro deste protecçãoismo é este: No dia do concurso, quando se preparava para entrar para o “Palau de la Musica”, a Banda da Arrifana foi informada de que não poderiam entrar acessórios, caixas e malas de instrumentos. Apenas os instrumentos poderiam entrar!! Sucede que, ao mesmo tempo que os “nossos” músicos tiveram que montar os seus instrumentos no exterior do edifício, uma das Bandas de Valência entrava com tudo sem qualquer problema...

<sup>1</sup> Um dos aspectos que destacamos foi o mecanismo implantado dentro do auditório em que

qualquer telemóvel ficava automaticamente sem rede, evitando aqueles toques inoportunos...

## PALAU DA MÚSICA

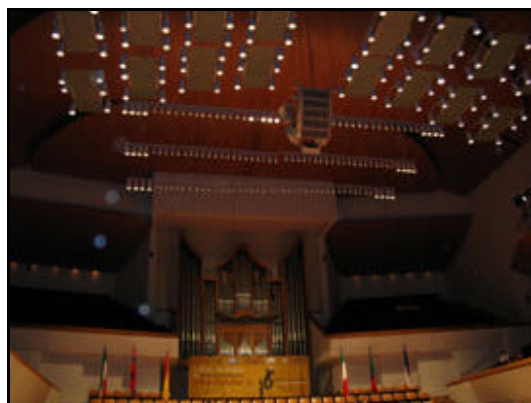
O "Palau da Musica " (Palácio da Música) é uma das mais emblemáticas construções da arquitectura moderna Valenciana.

Está situada na antiga margem do Rio Turia, numa zona privilegiada. Foi projectado por José Maria de Paredes, prémio nacional de arquitectura espanhola, e inaugurado no dia 25 de Abril de 1987.



Apesar de ser considerado um dos centros musicais mais importantes da Europa, também se utiliza como sede para congressos e conferências.

A sua imponência impressiona logo desde a primeira observação exterior, mas é a funcionalidade, flexibilidade e qualidade dos espaços interiores que derrubam o cepticismo mesmo dos mais exigentes.



No interior do Palau da Música encontram-se diversas salas/auditórios de fazer inveja à esmagadora maioria das nossas Bandas. O auditório principal, é em si mesmo um autêntico colosso, não apenas pelo número citado, mas pelo conforto das instalações, grandiosidade do palco e acústica excepcional.

## O CONCURSO

Independentemente das classificações, e uma vez mais sem qualquer espécie de favorecimento, é da mais elementar justiça parabenizar a Banda da Arrifana pela sua excelente prestação.

Há muito poucos anos atrás, esta Banda era apenas "mais uma" entre as nossas bandas, sem qualquer reconhecimento ou aspecto que a destacasse das demais. Esta tendência tem-se alterado recentemente, sobretudo devido à dinâmica empreendida pelo seu jovem maestro, **Filipe Oliveira**, que tem procurado

novos rumos para esta filarmónica e tem conseguido grande notoriedade.

A participação em concursos (recorde-se que esta Banda esteve também no Concurso do Ateneu Vilafranquense) é um dos motores do desenvolvimento da banda, tal como o próprio maestro nos referiu, servindo, de acordo com as palavras de Filipe Oliveira, como fonte de incentivo e motivação não apenas para os mais novos mas também para os músicos mais velhos.



Da meritória participação da Banda da Arrifana no Certame Internacional de Valência, gostaríamos de destacar a excelente escolha que fez da sua “obra livre”. Com efeito, ao contrário de todas as outras 6 Bandas que concorreram na mesma categoria, que optaram por obras de carácter “complexo” escritas em estilo contemporâneo, de difícil apreensão e decodificação (algo que mais adiante comentaremos), a Banda Portuguesa optou por uma obra portuguesa, com características bem portuguesas, isto é, tocou a rapsódia “Memórias do Povo” do jovem compositor Alexandre Coelho. Está de parabéns, mais uma vez, a Banda da Arrifana, pela promoção daquilo que é verdadeiramente nosso.

Quanto à classificação, todos sabíamos à partida que isso era o menos importante. Importante, mesmo, foi a experiência de viver por dentro um dos concursos para Bandas de maior prestígio em todo o mundo e dessa experiência retirar dividendos.

De qualquer modo, se dúvidas houvessem quanto à qualidade da prestação da banda, as mesmas ficariam desfeitas pelo simples facto da banda ter sido incentivada a inscrever-se na edição de 2008 (as inscrições para 2007 já encerraram) e ter sido convidada para um intercâmbio com, outra banda espanhola.

## O DIA SEGUINTE

Enganavam-se aqueles que pensavam que tinha terminado a “digressão lusa” por terras espanholas. Com efeito, se era verdade que “em palco” a banda da Arrifana já tinha terminado a sua prestação, não era menos acertado dizer que ainda tinha muito a fazer

em representação do nosso país, senão vejamos:

O Certame Internacional de Valência contava este ano com a presença não apenas de uma, mas de 2 bandas portuguesas. Feito, desde logo notável dado o carácter internacional do

evento e representativo da qualidade que as nossas bandas evidenciam.

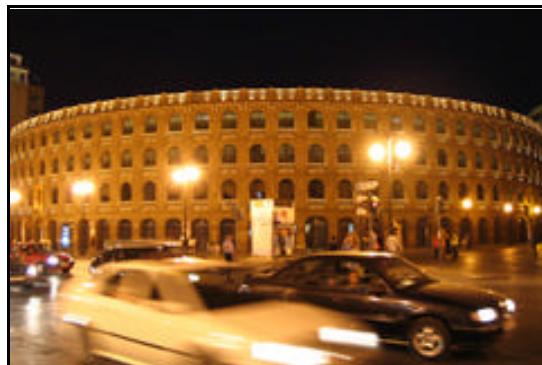
A outra banda portuguesa a concurso, e logo na 1ª categoria, foi nada mais nada menos que a **Banda Amizade** (Aveiro).

O concurso para a primeira categoria, com 4 bandas presentes (2 valencianas, uma holandesa e a portuguesa) só teria lugar no dia seguinte (sexta-feira).

Assim, e numa atitude que apenas dignifica as pessoas que dirigem esta instituição, ao invés de regressar a Portugal na manhã de Sexta-Feira, a comitiva adiou mais um dia a sua partida para desse modo poder assistir ao concurso da 1ª categoria e, mais importante ainda, apoiar a banda Amizade.

Aproveitamos a manhã de sexta-feira para assistir ao ensaio da banda Amizade e, logo ali, percebemos que a banda sabia ao que vinha e tinha-se preparado a preceito. Ouvimos excertos da obra obrigatória absolutamente deliciosos, mas foi na obra de escolha livre ("The Seven Wonders Of The Ancient Worlds") que a Banda mostrou uma pujança e capacidade sonora arrebatadoras. Quem disse que as nossas bandas não podem ombrear com as melhores?

À noite, a Praça de Touros de Valência seria palco do concurso. Várias centenas de espectadores presenciaram ao vivo um evento que um canal de televisão transmitiu em directo, mais um sinal da importância deste evento.



Entre os espectadores estivemos nós, representantes do [bandasfilarmonicas.com](http://bandasfilarmonicas.com), acompanhados, em peso, pela banda da Arrifana. Mas não só.... Também lá estiveram, como de resto já haviam estado no dia anterior a apoiar a banda da Arrifana, com bandeiras portuguesas (pasmese!!) um grupo de.... Galegos!!! Quem disse que a Galiza é Espanha? É de facto extraordinário verificar que um grupo de cidadãos da Galiza percorreu centenas de quilómetros para assistir a um concurso de Bandas realizado em Espanha, para apoiar as bandas Portuguesas!

A entrada em palco da banda Amizade seria um momento apoteótico, único mesmo, com todos os portugueses presentes (e não só, como se viu) a entoar bem alto cânticos de incentivo à representação nacional. Nem mesmo os espanhóis puderam ficar indiferentes a esta atitude de união da gente lusa!



Momentos antes da actuação da Banda Amizade (que viria a conseguir um brilhante 3º lugar) trocamos impressões com o seu maestro, Carlos Marques que nos referiu da importância que este tipo de eventos (concursos) tem tido na projecção e projecto que neste momento é levado a cabo pela banda.

Com efeito, tem sido política da Banda Amizade a participação, todos os anos, num concurso de bandas, nacional ou internacional, estando já agendada participação noutra concurso em 2007.

Por outro lado, o trabalho que tem vindo a ser efectuado pela banda Amizade demarca-se do que é tradicionalmente realizado na generalidade das bandas, Com efeito, não apenas o método de trabalho como o repertório seleccionado adaptam-se muito mais a utilização em concerto (designadamente em recinto fechado). Desse modo, cada vez menos as tradicionais romarias têm sido opção para esta banda que tende a afastar-se definitivamente deste modelo.

Questionado acerca da viabilidade económica de um projecto desta natureza, Carlos

Marques apontou, como factores de sucesso, o facto de os músicos não serem remunerados e o apoio consistente por parte da Câmara Municipal de Aveiro (em torno de 2.500,00 €/mês). A Banda Amizade funciona assim, cada vez mais, como uma espécie de Orquestra Municipal e menos como uma tradicional Banda Filarmónica.

Aproveitamos ainda a breve entrevista que o maestro Carlos Marques nos concedeu para abordarmos uma questão já anteriormente exposta: A generalidade das bandas que participaram no Certame Internacional de Valência fez a opção, no tocante à obra livre, por obras menos convencionais, isto é, obras escritas num estilo mais vanguardista (não necessariamente atonal) de “descodificação” mais complexa, pelo menos para o comum ouvinte de bandas filarmónicas. Haverá alguma razão para esta opção generalizada? Será uma moda? Traduzirá a tentativa de se alcançar algum elitismo? Não tenderá, a escolha deste tipo de repertório, a afastar ainda mais o público?

Carlos Marques admitiu que, de facto, nos últimos anos se assistiu a este fenómeno mas o mesmo é sobretudo localizado na região Valenciana. Com efeito, nesta região de

Espanha são muitas as bandas (mais de 500!) e muitas delas de grande qualidade. O repertório de complexidade maior surge como uma espécie de desafio novo para essas bandas que encontram nesse tipo de obras mecanismos de motivação e evolução.

Se essa opção se tornará moda ou não, é algo que no momento não poderemos prever. Certo é que em Portugal esse tipo de fenómeno ainda não surgiu (e ainda bem, dizemos nós...) e, caso surja, lançará certamente a discussão de qual deverá ser o papel das Bandas Filarmónicas (por comparação com o das Orquestras Sinfónicas).

A participação da Banda Amizade, a 4ª e última a actuar, não ficou aquém, antes pelo contrário, daquilo que esperávamos após termos assistido ao ensaio matutino.

Ficou em 3ª lugar num concurso que viria a ser ganho pela banda Holandesa, aquela de

que, sinceramente, menos gostamos de ouvir! Sinal inequívoco de que “cada cabeça sua sentença” e que o Júri tem critérios que, ao comum mortal, por vezes não fazem sentido.

Uma vez mais, não foi a classificação (meritória, contudo) da banda que mais gozo nos deu, antes a sua actuação e a constatação *in loco*, de que temos Bandas Filarmónicas a exhibir-se ao nível das melhores do mundo.

Estão de parabéns a Banda da Arrifana e a Banda Amizade por terem representado tão dignamente o nosso país além fronteiras, elevando bem alto o nome de Portugal!!

Por último, queríamos agradecer publicamente à Banda da Arrifana por nos ter dado o privilégio de a acompanhar nesta aventura e nos ter facultado todos os meios necessários para realização do nosso trabalho. Bem hajam!!



Vitor Dias

vitor@bandasfilarmonicas.com



salomao@bandasfilarmonicas.com

Salomão Abreu